

## ***Traduções simbólicas em contexto migratório: (re)existência e democratização da informação***

### ***Symbolic translations in a migratory context: (re) existence and democratization of the information***

Maria Gabriel<sup>1</sup>

Maria Cristina Figueiredo Silva<sup>2</sup>

Jeniffer Albuquerque<sup>3</sup>

Graziela Lucchesi Rosa da Silva<sup>4</sup>

Camila Akemi Aoto<sup>5</sup>

José Aparecido Vanzela Junior<sup>6</sup>

Maria Fernanda Mileski de Paula<sup>7</sup>

Mariana Rodrigues Provenzi<sup>8</sup>

Vanessa Diamante Rohden<sup>9</sup>

**Resumo:** O Projeto de Extensão Universitária - Português Brasileiro para Migração Humanitária da Universidade Federal do Paraná (PBMIH-UFPR) desenvolve materiais a partir de uma ‘tradução simbólica’ como forma de apoio para o exercício de cidadania e a facilitação do acesso de comunidades migrantes e/ou refugiados às informações relacionadas à saúde, à economia e a situações sociais agravadas com a pandemia. O projeto tem desenvolvido ferramentas educacionais em formato de postagens em suas redes sociais. Para que os materiais fossem elaborados, o projeto lançou mão de uma metodologia que conta com processos cíclicos: seleção das demandas junto aos migrantes, parceiros e observação do meio social; elaboração de textos acessíveis à comunidade de migrantes e refugiados, criação do layout e tradução do produto final em seis línguas (português brasileiro, inglês, espanhol, kreyòl ayisyen, francês e árabe). O material é uma ferramenta que opera a partir de uma visão interdisciplinar de tradução, a partir das perspectivas de outras áreas. Esperamos que os materiais possam auxiliar migrantes e/ou refugiados que se apresentam em maior situação de vulnerabilidade social neste momento.

**Palavras-chave:** Material informativo; Migração; PBMIH-UFPR; Tradução; Democratização.

**Abstract:** The Universitarian Extension Project - Brazilian Portuguese for Humanitarian Migration from the Federal University of Paraná (PBMIH-UFPR) develops materials based on a ‘symbolic translation’ as a means of supporting citizenship and facilitating the access of migrant and / or refugee

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras, Universidade Federal do Paraná, UFPR, mgabriel.ufpr@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Linguística, Professora Titular no Departamento de Literatura e Linguística, Universidade Federal do Paraná, UFPR, figueiredosilvamc@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Psicolinguística, Professora Assistente no Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas, UTFPR, jeniffer.albuquerque@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação, Universidade Federal do Paraná, UFPR, grazielaluc@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Paraná, UFPR, milaaoto@gmail.com

<sup>6</sup> Graduado em Letras-francês, Universidade Federal do Paraná, UFPR, josevanzellajunior@gmail.com

<sup>7</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Paraná, UFPR, mileskimaria5@gmail.com

<sup>8</sup> Graduanda em Design Gráfico, Universidade Federal do Paraná, UFPR, marianarprovenzi@gmail.com

<sup>9</sup> Graduanda em Design Gráfico, Universidade Federal do Paraná, UFPR, vanessadiamante.r@gmail.com

communities to information related to health, economic and social situations, worsened by the Pandemic. The project has been developing educational tools in the format of posts on their social networks from these materials. In order to produce the materials, the project developed a methodology composed of cyclical processes: it begins with the selection of migrants and the project partners' demands and observation of the social environment; it involves preparing accessible texts to the migrant and refugee community, by creating the layout and translating the final product into six languages (Brazilian Portuguese, English, Spanish, Creole, French and Arabic). The material is a tool that works from an interdisciplinary view towards translation, derived from perspectives from other areas. We hope that the materials can help migrants and / or refugees who are in a greater situation of social vulnerability at this moment.

**Keywords:** Informative material; Migration; PBMIH-UFPR; Translation; Democratization.

## 1. Introdução

Um mundo de deslocamentos se impõe cada dia mais. Dos mais diversos tipos, os fluxos surgem em grande quantidade. Fluxos informacionais e fluxos migratórios estão por trás da ação apresentada neste artigo, que elabora materiais informativos a partir de um processo de tradução literal e simbólica, a fim de acessibilizar conteúdos relacionados à saúde, economia e condições de cidadania para comunidades de migrantes e/ou refugiados. É nessa lacuna da falta de informação clara e didática, e pela promoção de conteúdos acurados e acessíveis, que o Projeto de Extensão Universitária Português Brasileiro para Migração Humanitária da Universidade Federal do Paraná (PBMIH) se insere.

O PBMIH, do curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), atende mais de 250 migrantes e refugiados por semestre. A partir da lente de Norton (2013), entendemos que tais comunidades residentes hoje no Brasil são resultado de dolorosos processos de migração forçada de seus países de origem e passam pela perda não só de recursos materiais (bens de consumo, imóveis e dinheiro), mas também simbólicos (acesso às línguas mais prestigiadas em um dado espaço de enunciação). Nesse sentido, sem acesso à língua de veiculação das informações necessárias para que exerçam plenamente sua cidadania (o português), há a carência de materiais disponíveis sobre a COVID-19, políticas públicas e auxílios financeiros que atendam às demandas de língua e acessibilidade destas pessoas.

Diante do cenário acima delineado, a atuação das organizações de acolhimento aos migrantes é fundamental. O PBMIH compõe o conjunto de projetos interdisciplinares que integram o Programa de Extensão Política Migratória e Universidade Brasileira (PMUB), da UFPR. O Projeto é referência em ensino linguístico para migrantes e refugiados. Desde 2013, oferece aulas gratuitas de Português como Língua Adicional e/ou Língua de Acolhimento (PLA/PLAc) para a inserção na sociedade brasileira.

Diante da conjuntura de pandemia em 2020, uma equipe do PBMIH se constituiu para elaborar/traduzir materiais sobre o novo coronavírus, políticas públicas, direitos e auxílios financeiros em 6 línguas (Português, Espanhol, Francês, Crioulo Haitiano, Árabe e Inglês). Participam da equipe uma gama interdisciplinar de professoras e alunos das áreas de Letras, Psicologia, Design e Jornalismo. Além disso, é importante ressaltar que compõem a equipe migrantes e ex-alunos dos cursos de português oferecidos pelo projeto.

Portanto, este artigo discorre sobre uma ação que aconteceu mesmo com a suspensão das aulas da graduação na UFPR. Adiante, será possível conhecer os processos de desenvolvimento dos materiais e compreender o trabalho na perspectiva de tradução em vários âmbitos, não somente o linguístico.

## 2. Traduzindo na pandemia

O PBMIH-UFPR, como projeto de extensão que acredita na íntima relação do tripé da universidade brasileira, ensino-pesquisa-extensão, tem como principal objetivo atuar em ações de acolhimento desses indivíduos na sociedade Brasileira, mais localmente na cidade de Curitiba. Para tanto, disponibiliza aulas de português para migrantes com visto de acolhida humanitária, refúgio, apátridas e/ou migrantes em vulnerabilidade social, os quais vivem em Curitiba e região metropolitana.

Conforme comentamos anteriormente, os migrantes chegam com demandas de bens simbólicos e materiais, os quais só podem ser alçados, de forma mais ampliada, a partir do/pelo desenvolvimento linguístico. O PBMIH-UFPR hoje faz parte do PMUB, programa de natureza interdisciplinar, uma vez que inclui e promove atividade de extensão universitária entre a sociedade civil, instâncias/órgãos públicos, abrindo um espaço de diálogo constante com diversos segmentos da comunidade. É importante pontuar que o PBMUB está sob a tutela da Cátedra Sérgio Vieira de Mello em decorrência do Termo de Parceria firmado com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR. As ações do PBMUB tiveram início com as atividades do PBMIH<sup>10</sup>, expandindo suas ações para outras áreas de atuação: Letras, Direito, Informática, História, Psicologia, Sociologia e Medicina. A pandemia causada pela COVID-19 trouxe diversos desafios para comunidades em vulnerabilidade social,

---

<sup>10</sup> Para uma discussão mais aprofundada acerca das ações desenvolvidas pelo PBMIH, pelo PMUB e pela Cátedra Sérgio Vieira de Melo da UFPR, ver o artigo “Conjunturas Políticas em Contexto de Migração e Refúgio: Um Olhar Glotopolítico” de Gabriel, Albuquerque e Bordini (2020). Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/c37fa258c710e38a3c8b5e9ff00959cb.pdf>

especialmente para os migrantes. Projetos como o PBMIH não puderam retornar ao seu trabalho habitual – oferta de aulas presenciais de Português Brasileiro (PB) – e, por isso, foi necessário buscar novas maneiras de manter o vínculo construído entre o projeto e seus estudantes. Vale destacar que o PBMIH se constitui como um local de acolhimento para o seu público, pois, atreladas às especificidades linguísticas, estão as histórias, trajetórias, costumes, aspectos identitários e culturais que compõem a singularidade de cada estudante migrante e a pluralidade do grupo<sup>11</sup>. O acolhimento, nesta perspectiva, é um elemento organizador das ações a serem realizadas com/a partir das especificidades do outro, reconhecer a legitimidade da demanda e apreender aspectos identitários.

É importante salientar que não é papel do PBMIH, tampouco é viável, atender a todas demandas relatadas, mas a postura acolhedora e a escuta atenta propiciam estabelecer vínculo e, quando possível, ajudar a criar outras vertentes de atendimento advindas dessas demandas, como: *Pequenos do Mundo*, *Entrelaços*, *Literatura de Refúgio*. Além disso, é possível acionar a rede institucional por meio de outros projetos do PMUB, como das áreas do Direito, Psicologia, Medicina, Ciência da Computação e História<sup>12</sup>, bem como encaminhar demandas, quando possível, para outras esferas do município ou do estado.

A partir da característica extensionista do PBMIH, sua constituição se pauta na complexidade e especificidade das histórias de cada um dos migrantes, ou seja, trata-se de uma construção que passa necessariamente pelo sujeito. Adota-se, nessa perspectiva, o pressuposto teórico-metodológico do PB como língua de acolhimento (ANUNCIACÃO, 2018). Segundo a autora, o migrante carrega consigo traços identitários que precisam ser respeitados, já que não entender essa especificidade é uma violação à sua identidade. Nesse sentido, é importante contemplar nas aulas temas que sejam relevantes para a integração no contexto brasileiro e que, para além da língua, o aluno efetivamente tenha voz, respeitando suas contínuas reconstruções identitárias (ANUNCIACÃO, 2018). Albuquerque, Gabriel e Anunciação (2016, p. 377) ressaltam, ao destacarem as ações realizadas pelo PBMIH, que “[a]o se dar voz e a possibilidade de inserção por meio do ensino a migrantes, indivíduos comumente marginalizados na sociedade, se lhes permite algum acesso a recursos materiais e simbólicos”.

---

<sup>11</sup> A sétima edição do TOM Caderno de Ensaio, intitulada *Andanças: travessias das migrações e refúgio*, sob curadoria dos integrantes do PBMIH, demonstra esta concepção de trabalho. Acesso em: <http://www.proec.ufpr.br/download/cultura/tom/tom7.pdf>

<sup>12</sup> *Pequenos do Mundo*, projeto destinado às crianças no período das aulas do PBMIH dos pais/responsáveis; *Entrelaços*, espaço voltado às mulheres para desenvolverem produtos e compartilharem suas memórias; *Caminhos do SUS*, projeto que busca garantir os direitos e o acesso à saúde aos migrantes e refugiados residentes em Curitiba; *Informática*, ação voltada a oferecer curso desta área aos estudantes; *História*, ação voltada ao ensino introdutório de questões históricas brasileira; entre outros.

Com a pandemia, o PBMIH procurou buscar por novas atividades que fossem produtoras de sentido para todos os atores implicados no processo: migrantes e acadêmicos envolvidos no projeto (docentes e discentes). A equipe do PBMIH identificou a demanda, por meio de sua rede de apoio, de materiais de compartilhamento on-line que “traduzissem” a linguagem técnico-jurídica, que estava em transmissão nos meios de comunicação, com foco na especificidade do público-alvo, migrantes e alunos do PBMIH, e da dinamicidade de informações da pandemia.

É possível dizer que toda forma de comunicação, seja ela dentro de uma mesma língua, parece sempre envolver alguma espécie de tradução (SOUZA, 1998). Nesse sentido, procuramos tecer aqui algumas considerações sobre como entendemos nosso processo de *tradução* de uma pandemia e seus contornos para as comunidades de migrantes, público-alvo de nossos produtos. Entendemos que a *tradução* da qual falamos aqui pode possuir uma visão mais ampla e holística do que algumas acepções do termo podem comumente denotar. A princípio, poderíamos assumir o entendimento humboldtiano da impossibilidade tradutória entre idiomas, uma vez que estamos falando de comunidades de migrantes com línguas, culturas, modos de agir e pensar o mundo bastante distintos. No entanto, apesar das aparentes distinções acima mencionadas, as diferentes comunidades de migrantes têm enfrentado um processo semelhante de falta de inserção plena na sociedade brasileira, por questões de falta de acesso linguístico, social ou econômico. Assim, ao não terem acesso a informações acuradas e compreensíveis em um momento tão delicado como a pandemia, tais comunidades ficam à margem de toda a informação pertinente, a saber: questões de saúde, sociais ou econômicas.

A partir desse cenário, entendemos a possibilidade do ato tradutório primeiro como uma tradução feita pelos migrantes de um mundo não verbal (PAZ, 1981, apud ARROJO, 1986), para, posteriormente, dentre as mais diferentes possibilidades de representações pelos signos dos diferentes idiomas, pensar na transposição de unidades inteiras de sentido. Nossa visão se coaduna com a noção de que, ao traduzirmos a pandemia (e todos os assuntos atrelados mais direta ou indiretamente a ela), procuramos traduzir mensagens inteiras de outra língua, como prevê Jakobson (1995). Em última instância, entendemos nosso ato tradutório como uma ferramenta de exercício de cidadania, para que o migrante passe a ter acesso ao mundo, de modo que possa interagir nele/a partir dele e produzir os sentidos que deseja/precisa.

## 2.1. O português brasileiro como a língua de fato do Brasil

Um trabalho inicial importante na produção do material informativo para a população de migrantes é ajustar os conteúdos a uma variedade de língua que seja familiar e, portanto, compreensível. Assim, primeiramente deve ser feita uma tradução do português padrão, a língua em geral usada nos meios jurídicos, científicos ou burocráticos, para o PB, a língua falada no Brasil, a língua com a qual o migrante tem contato. Essa é a variedade de língua que exploramos inicialmente nos cursos de português ministrados pelo projeto PBMH – não é por acaso que o projeto se chama “Português Brasileiro para Migração Humanitária”. Dado que o migrante precisa inicialmente conseguir resolver os aspectos mais corriqueiros da sua vida, é essa a variedade de língua a que ele precisa ter acesso imediatamente. E como os cursos de português também trabalham com textos escritos, os alunos também têm acesso a uma variedade escrita culta do PB. Assim, materiais escritos em PB culto, em princípio, seriam acessíveis aos alunos de nível intermediário, por exemplo.

Há sempre um hiato entre a variedade de língua que é usada nos registros oficiais e formais e a língua falada no dia-a-dia pela população. Contudo, no Brasil, por conta das condições históricas da formação do país, o hiato se transformou num abismo (FARACO, 2008). O fato de chamarmos todas essas variedades de língua de “português” não deve nos enganar: mesmo um exame rápido expõe algumas diferenças significativas entre elas, que faz com que inclusive o brasileiro comum não consiga, no mais das vezes, entender certas informações formuladas em português padrão. Para o migrante, a situação seria ainda mais dramática.

Pode-se pensar que o problema é que o conjunto de palavras usadas nos documentos brasileiros de caráter mais formal são parte de um jargão técnico só dominado por alguma classe profissional específica. Contudo, o que se observa efetivamente é que, embora seja verdadeiro que o uso de termos técnicos específicos de uma área torna difícil a compreensão dos conteúdos mesmo para o brasileiro comum, esse não é o único problema: existem construções gramaticais que já estão muito longe da língua falada e que continuam aparecendo em textos escritos oficiais dirigidos à população. Quem teve acesso à escola (re)conhece as formas do português padrão, ainda que elas não façam mais parte do uso corrente nem na modalidade escrita; porém, este não é o caso dos migrantes, sobretudo dos que chegaram mais recentemente no país.

Um exemplo pode esclarecer o tipo de problema linguístico de partida que se coloca para quem trabalha na confecção de materiais como os que estamos descrevendo. Um dos materiais preparados versava sobre o acesso ao auxílio emergencial. Na Portaria 386 do governo federal

publicada em 14 de maio de 2020 no *Diário Oficial da União*<sup>13</sup>, encontramos no parágrafo único do artigo 3º<sup>14</sup>, pelo menos, um arcaísmo, ou talvez mesmo dois:

Art. 3º Para fins de organização do fluxo de pessoas em agências bancárias e evitar aglomeração, os recursos disponibilizados na forma do art. 2º estarão disponíveis para saques e transferências bancárias, conforme calendário constante do Anexo II.

Parágrafo único. Nas datas indicadas no calendário constante do Anexo II, eventual saldo existente nas poupanças sociais digitais será transferido automaticamente para a conta em que o beneficiário houver recebido a primeira parcela. (grifos nossos)

Observemos primeiramente a construção adjetiva “a conta em que o beneficiário houver recebido a primeira parcela”, que no PB mais comumente assume a forma “a conta que o beneficiário ...”, sem a preposição. A presença da preposição, no entanto, não chega a afetar a compreensão do período. Mais sério é o uso do verbo *haver*, hoje já completamente substituído pelo verbo *ter* em todos os seus usos produtivos no PB (RIBEIRO, 1993), aqui ainda usado no futuro do subjuntivo, um tempo verbal que nos verbos regulares é idêntico ao infinitivo pessoal e, por essa razão, está sendo completamente substituído por este último. Ora, um brasileiro já teria problemas com a forma “houver”, quem dirá um migrante! Não se trata de defender aqui o uso do PB vernacular em documentos oficiais; basta não usar a *norma curta*, nos termos de Faraco (2008), e sim a norma culta brasileira, onde o auxiliar *ter* já está consolidado.

Essa breve discussão já é suficiente para mostrar que essa primeira *tradução* interlingual é um passo imprescindível para termos sucesso na *tradução* para outras línguas e, por fim, na veiculação da informação pretendida.

## 2.2. A comunicação, a educação e o *design* gráfico no projeto

Em meio à pandemia, presenciamos mudanças drásticas de comportamento, que evidenciaram uma nova lógica de interação pelo uso das tecnologias de comunicação. Essas tecnologias são ponte direta com o público apoiado pelo projeto, como as redes sociais e aplicativos de conversas. Diante da interdisciplinaridade da equipe, as práticas que chamamos

<sup>13</sup> O leitor pode ter acesso ao texto integral em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-386-de-14-de-maio-de-2020-256966838>. Acesso em: 28 nov. 2020.

<sup>14</sup> Cabe uma observação sobre o artigo 3º, que se pretende formulado em português padrão, mas que na verdade tem problemas de escrita elementares: primeiramente, a coordenação da primeira sentença não obedece ao paralelismo estrutural que a construção coordenada exige; além disso, “recursos disponibilizados” que estarão “disponíveis” exibe uma certa pobreza vocabular.

aqui de *tradução simbólica* na produção dos materiais informativos apontaram, também, duas questões: o reconhecimento de uma prática comunicativa/educativa e a importância da atuação do bom *design* gráfico (assim como os sérios prejuízos quando ele se faz ausente neste contexto).

Do ponto de vista do *design*, ele se mostra crucial em um momento no qual a presença digital e imagética cresce excepcionalmente – ocupando o lugar das suspensas atividades sociais, das relações presenciais e impelindo mudanças nas estruturas sociais, comerciais, profissionais, acadêmicas, jurídicas, educacionais etc. Em isolamento social, para muitas pessoas, a vida se torna refém da interface como modo de subsistir em vários aspectos, o que torna o *design* fator determinante na experiência de *tradução simbólica*. Por *tradução simbólica* entendemos o entrelaçar dos múltiplos objetivos, sociais e linguísticos, do texto final a ser consumido pela comunidade de migrantes. A *tradução* nos parece ser simbólica na medida em que diversos sentidos atribuídos pela sociedade civil são ressignificados para o contexto dos migrantes.

Sob o olhar da comunicação, o contexto social atual também incentivou um conjunto de ações, chamadas atitudes comunicativas e educacionais (SOARES, 2010). Aqui, entende-se a comunicação de maneira ampla, como uma ideia de interação social que passa por mudanças, inclusive nas relações digitais em uma sociedade que já é midiaticizada. Também a educação aparece centrada em uma racionalidade comunicativa (LONGHI, 2005), que é pautada, no caso do projeto PBMIH, no aspecto de acolhimento do sujeito migrante e do apoio informativo neste momento de pandemia.

Mais do que nunca, estar presente digitalmente significa receber (e produzir) uma imensurável quantidade de informação, muito além da capacidade de assimilação. O processo migratório impõe às pessoas o desafio de serem acolhidas em vários aspectos da vida social, principalmente linguístico. A pandemia impôs, também, um novo ato: o comunicativo. Surgiam informações sobre auxílios financeiros, benefícios sociais e orientações sobre o novo vírus que não eram acessíveis.

Neste contexto, surge a iniciativa da tradução e acessibilização de conteúdos informativos pelo PBMIH. A ação comunicativa no espaço criado pelo projeto produz uma interação que abrange a produção dos conteúdos informativos e a tradução visual e informativa, com características únicas, como a: da percepção da carência de uma informação; da formulação de um texto acessível e possível de ser traduzido em cinco línguas; do uso de estratégias visuais facilitadoras de leitura; da adequação do *layout* de cada material, concebido de forma que o leitor possa identificar seu idioma preferido por meio das cores; entre outras.

O ser humano esteve no centro do processo desde as primeiras etapas, como é característico do design centrado no usuário (FRASCARA, 2002). A equipe se sensibiliza com as demandas dos migrantes, recebe demandas de entidades parceiras ou identifica informações que precisam ser traduzidas. As considerações derivadas do *feedback* se transformam em requisitos para o desenvolvimento do próximo material. Isso representa uma dimensão educativa no processo comunicativo, inclusive em relação à *tradução simbólica*.

A vertente do *design* da informação também se faz presente no planejamento visual do conteúdo, pensando sempre em soluções visuais que melhorem a experiência do leitor migrante. Portanto, para haver conhecimento, é necessário o processo cíclico e dialogal empregado no projeto. É uma trajetória de superação de paradigmas, que vem demarcando novas maneiras de ver o processo social, comunicativo e informacional, considerando o uso das tecnologias e a capacidade de construção de sentidos e significações.

### 3. Nosso processo

A partir do cenário delineado, passamos à descrição do processo de elaboração/tradução dos materiais. Foi necessário regimentar informações oriundas de diferentes fontes de conhecimento universitário (o famoso tripé pesquisa-ensino-extensão) em diferentes áreas do conhecimento (Letras, Psicologia, Design e Comunicação) para ser possível compatibilizar os saberes apropriados à construção das informações essenciais. Visando explicitar tais processos, esta seção está organizada de modo a descrever as fases, as etapas, os procedimentos e os atores envolvidos na construção/tradução dos materiais informativos.

O processo de elaboração/tradução dos materiais divide-se em *4 grandes fases* (demanda, planejamento, desenvolvimento e compartilhamento); estas são subdivididas em *9 etapas* (Avaliação, Levantamento de informações, Elaboração/Tradução do Conteúdo, *Design* do Protótipo, Tradução para as Línguas Alvo, Revisão, Aplicação do *Design*, Publicação e *Feedback*) que interagem entre si de maneira orgânica, condicional e não linear.

*Primeira fase - Demanda* - advém, principalmente, da escuta da população migrante através dos grupos de WhatsApp das turmas de português planejadas para o primeiro semestre de 2020, mas que, com o início da pandemia, passaram a funcionar como um espaço de socialização, troca de informações e manutenção do vínculo do projeto com os alunos e entre os alunos. Além disso, procura-se identificar oportunidades que possam beneficiar os migrantes, como a descoberta de um edital de auxílio financeiro. Outro rastilho são os parceiros externos (ONGs, Conselhos Regionais, Órgãos Públicos, Entidades e Organizações da

Sociedade Civil) e parceiros internos (projetos de extensão vinculados ao PMUB e/ou a UFPR) que procuram o projeto para elaboração/tradução de materiais dentro das suas áreas de atuação.

*Segunda fase - Planejamento* - é composta por 4 etapas (Avaliação, Levantamento de Informações, Elaboração/Tradução do Conteúdo e *Design* do Protótipo). *Etapa 1 - Avaliação* - após observada a demanda, uma equipe multidisciplinar (professores e extensionistas das áreas de letras, jornalismo, design e psicologia) pondera acerca do tema/conteúdo pleiteado, usando como critérios: a) abrangência da informação, isto é, potencial benefício e/ou resolução de dúvidas de muitas pessoas da comunidade ou a necessidade de atendimentos/encaminhamentos individualizados; b) impacto da informação, ou seja, mensura-se a relevância do conteúdo na vida da população e, desse modo, avaliam-se temáticas prioritárias, prazos específicos e/ou a possibilidade de captação de recursos financeiros.

*Etapa 2 - Levantamento de Informações* - esta etapa dedica-se à compreensão, minuciosa, das informações e especificidades da temática abordada através do rastreamento dos dados em órgãos/documentos oficiais, buscando toda a burocracia envolvida no procedimento. Além disso, averiguamos possíveis complicações e soluções para a população migrante; por exemplo, em alguns cadastros oficiais do governo é exigido o RG (documentos registrados somente por números), contudo, o correspondente desse documento para um cidadão estrangeiro é o RNE (documento registrado por letras e números). Devido a essa discrepância, muitas vezes a comunidade migrante fica impossibilitada de acessar direitos essenciais; em vista disso, buscamos junto às entidades parceiras soluções e encaminhamentos.

*Etapa 3 - Elaboração/Tradução do Conteúdo* - posteriormente ao levantamento das informações, inicia-se a elaboração do conteúdo linguístico: filtrando-se as informações principais, voltando à validação de dados, até a etapa anterior, caso necessário. Nessa etapa, ocorrem diversas traduções, a saber: a) tradução de uma linguagem formal, de termos jurídicos e/ou científicos para o PB (variante coloquial); b) tradução de procedimentos e normas facilitando o entendimento de processos que em sua maioria são extremamente burocráticos e complexos, principalmente para um migrante; c) tradução do conteúdo de documentos oficiais para redes sociais. Os elementos são transpostos para um formato adequado que permita ser consumido em redes sociais (*Instagram, Facebook e WhatsApp*) e, especialmente, na tela de um celular (primordial meio de acesso da população). Ademais, o conteúdo é pensado num formato que garante a acessibilidade da informação, levando em consideração os diferentes níveis de conhecimento letrado. Sendo assim, pensar o conteúdo através da comunicação também significa considerar futuras traduções pelas quais o material passará, fazendo com que toda a etapa se preocupe com *atitudes comunicativas e educacionais* (SOARES, 2010).

*Etapa 4 - Design do Protótipo* - Etapa final da fase de Planejamento. Consiste em traduzir o conteúdo elaborado em um material visual, através do *design* gráfico. Essa etapa ocorre antes da tradução para outras línguas, o que permite diagramar o texto da melhor forma possível, incluindo voltar à etapa anterior para ajustar títulos, tamanhos de parágrafo, quantidade de informação etc. A solução visual dos materiais tem como aspecto principal facilitar a compreensão: as informações mais importantes são trabalhadas com destaques visuais estratégicos, de modo a realçar palavras-chave, caso o migrante tenha dificuldade para absorver as informações em sua totalidade. A tipografia escolhida é amigável e de fácil leitura, e as cores prezam por clareza e bom contraste. O processo de leitura é guiado por elementos como numeração dos tópicos, uma barra que demonstra o avanço do leitor e o uso de ícones para auxiliar na compreensão, diferenciação e memorização de informações importantes. Por exemplo: usar um ícone que represente o conceito de “documentos” ao lado da lista de documentos exigidos para determinado processo facilita a leitura e a identificação de informações prioritárias. Essas escolhas de linguagem gráfica são traduções visuais que resultam em materiais informacionais acessíveis. Os resultados dessa etapa são: a) material em imagem, para publicação nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*, onde será organizado em publicação múltipla ou álbum; b) um material no formato PDF, feito para ser enviado pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, contendo todas as informações das imagens em um único arquivo, para que não perca a ordem ao ser encaminhado entre os interessados e, por fim, c) protótipo editável com base, no qual serão desenvolvidos os materiais em outros idiomas na *Etapa 7 - Aplicação do design*.

*Terceira fase - Desenvolvimento* - é composta por 3 etapas (Tradução para as Línguas Alvo, Revisão e Aplicação do Design). *Etapa 5 - Tradução para as Línguas Alvo* - após a tradução do material para o PB e para a linguagem visual, o material (textual e gráfico) é encaminhado para a equipe que traduzirá do PB para as línguas-alvo (árabe, crioulo haitiano, espanhol, francês e inglês). É mister ressaltar que o envio do material gráfico acompanhado do material textual auxilia a equipe na tradução para as demais línguas, guiando e assegurando unidade e espelhamento entre os materiais, independente da língua.

*Etapa 6 - Revisão* - logo após a tradução para o árabe, crioulo haitiano, espanhol, francês e inglês, o material é enviado para a revisão. Desse modo, as traduções passam pelo olhar de outros membros da equipe e, muitas vezes, da população migrante (alunos do projeto), garantindo maior confiabilidade.

*Etapa 7 - Aplicação do Design* - Seguindo o modelo gerado na etapa 4, o conteúdo textual vertido nos 5 idiomas é traduzido visualmente. A identidade visual construída para os materiais

informativos foi pensada de modo a acomodar os 6 idiomas e diferenciá-los visualmente: cada língua teve uma paleta de cores definida para si, de modo a permitir que o migrante identifique facilmente seu idioma em meio aos outros. Chama-se a atenção para a diagramação do conteúdo em árabe, que é feita com atenção adicional e, muitas vezes, reorganização visual dos textos, uma vez que seu sistema de escrita é da direita para a esquerda e deve ser alinhado à direita. Para assegurar a ordem de leitura correta, a versão árabe é revisada com o tradutor mesmo depois de desenvolvida visualmente. O resultado dessa etapa são os mesmos da etapa 4, agora desdobrados em 5 idiomas e prontos para publicação e envio nas redes sociais.

*Quarta fase - Compartilhamento* - última fase do processo de elaboração/tradução dos materiais informativos, composta por 2 etapas (Publicação e *Feedback*). *Etapa 8 - Publicação* - tendo encontrado as soluções e os ajustes necessários para as seis línguas, inicia-se a distribuição e divulgação. São elaboradas as legendas de postagem e o material é publicado no *Instagram*, *Facebook* e encaminhado para os alunos e para os parceiros por *e-mail* e pelo *WhatsApp*. Ademais, o material é publicado no *website*<sup>15</sup> desenvolvido especialmente para abrigar os materiais.

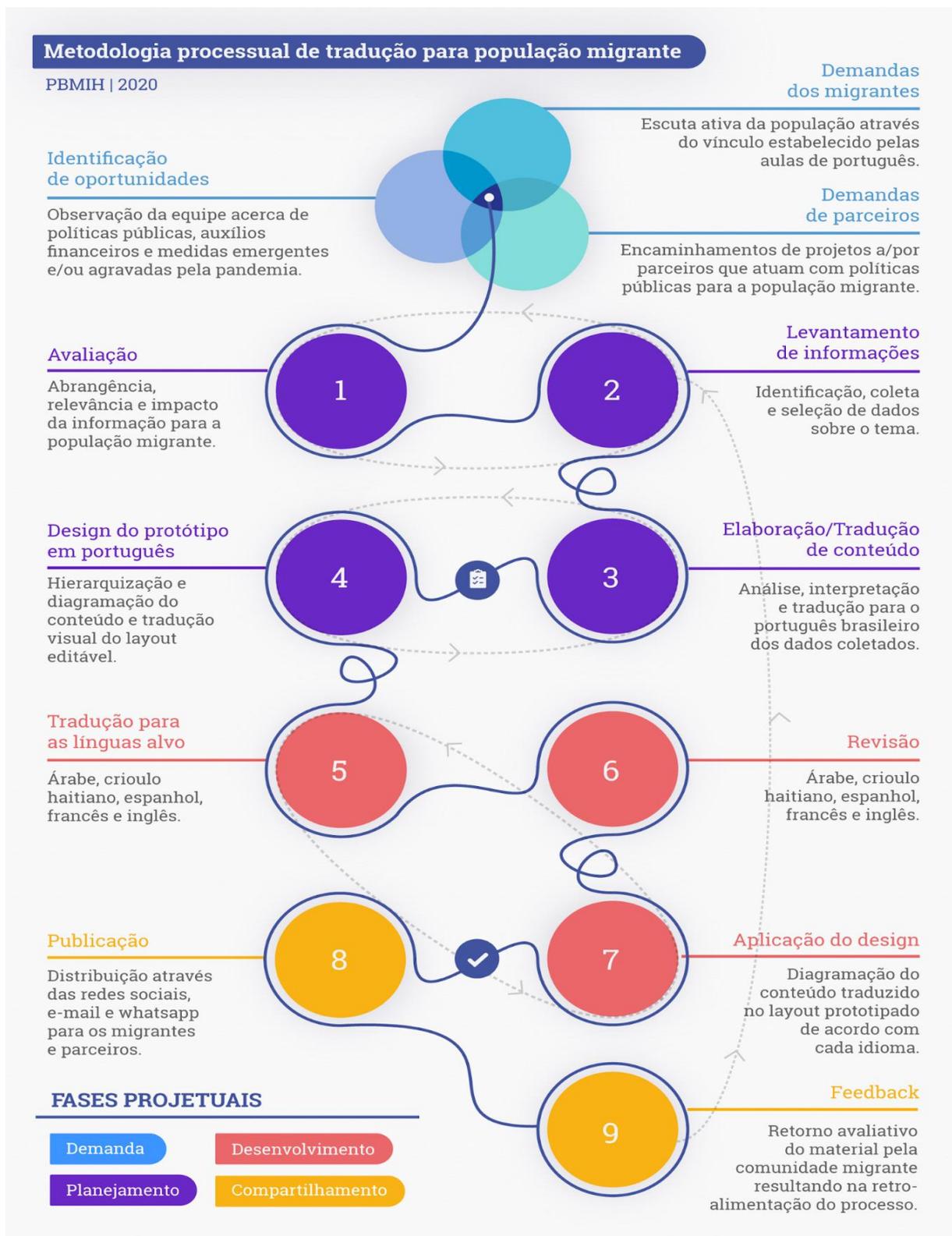
*Etapa 9 - Feedback* - etapa final de desenvolvimento, a qual fecha e, muitas vezes, reinicia o ciclo de elaboração/tradução. O contato próximo com a comunidade possibilita obter um retorno dos materiais elaborados, circunstância que impulsiona a retroalimentação do processo supratranscrito, levando a constantes melhorias e atualizações. De modo informal, é possível perceber se o material tem tido boa usabilidade, se está sendo interpretado corretamente, se é legível, se está sendo eficiente no formato/meios pelos quais é entregue à comunidade e, por fim, mas muito importante, se foi possível aplicar a orientação oferecida pelo material.

A Figura 1 sintetiza os processos e métodos discutidos nesta seção:

---

<sup>15</sup>Para conferir todos os materiais na íntegra, acesse o *Instagram* (acesso em: <https://www.instagram.com/pbmih.ufpr/>) ou o *website* (acesso em: <https://www.pbmihufpr.com>) do projeto.

Figura 1: Metodologia Processual de Tradução para população migrante.



Fonte: Os autores (2020)

## 4. Nossas traduções

Nesta seção, apresentamos alguns dos materiais elaborados pelo Projeto de Extensão PBMIH, de modo a categorizá-los em três grandes eixos, relacionados à saúde, economia e sociedade. Devido à quantidade de materiais elaborados em cada um dos eixos, não iremos expô-los todos aqui. Optamos por trazer um material em cada subseção para representar as demandas, processo de elaboração e reflexão teórico-prática sobre a obra.

### 4.1. Questões Relacionadas à Saúde

O início da discussão sobre o isolamento social e as medidas de mitigação de transmissão da COVID-19, em Curitiba, ocorreram por volta da segunda semana de março, momento em que estava marcado o início da retomada do ano letivo do PBMIH. Um tom de pânico e impotência em relação ao vírus se espalhou. Vários questionamentos acerca do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e acesso a modos de prevenção passaram a ser requisitados. É nesse tipo de contexto que se revela a complexidade e a especificidade da situação do migrante; ele, nos momentos de crises, é visto equivocadamente como aquele que causa problemas econômicos e sociais (MALKKI, 1996; SARGENT; LARCHANCHÉ, 2011, *apud* MARTIN; GOLDBERG; SILVEIRA, 2018), levando mesmo a graves violações de direitos pela própria equipe do sistema, que se permite boicotar o acesso de migrantes ao direito à saúde através de ações racistas e através da inclusão precária ao sistema (RISSON, 2016, *apud* MARTIN; GOLDBERG; SILVEIRA, 2018). As dificuldades se apresentam não só no acesso aos serviços, mas se colocam igualmente nas mudanças no protocolo de atendimento durante a pandemia.

O primeiro material partiu da *demanda (Fase 1)* de acesso ao SUS e identificação de sintomas da COVID-19. Assim, em conjunto com o projeto parceiro “Os Caminhos do SUS”, elaboramos/traduzimos o material Guia de “*Orientações de acesso ao Sistema de Saúde de Curitiba*”<sup>16</sup>. É mister ressaltar que esse material iniciou as ações discutidas neste trabalho, portanto, não havíamos desenvolvido ainda a *Metodologia processual de tradução para população migrante* (Figura 1); sendo assim, diversas melhorias e refinamentos foram

---

<sup>16</sup>Disponível em: <https://www.pbmiuhfpr.com/post/tem-d%C3%BAvidas-sobre-o-sistema-de-sa%C3%BAde>

acrescentados a partir desse primeiro material, por exemplo, o esquema de cores para cada língua e a dupla revisão para a língua árabe realizadas na *etapa 7*.

Seguindo com a temática da saúde, o segundo material elaborado/traduzido foi “*Máscara de proteção caseira: como fazer, usar e higienizar*”. Anteriormente, a recomendação conforme a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (2020) era a de que o uso das máscaras, com ênfase nas cirúrgicas, era exclusivo de trabalhadores da saúde e de pessoas que apresentassem sintomas respiratórios com febre e tosse, dada a escassez do produto no mercado. No entanto, em abril, a recomendação à população geral sobre o uso de máscaras caseiras foi estimulada pela Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde, pois, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o uso das máscaras diminuiria a transmissão do vírus (OPAS, 2020). Além dessa recomendação, a Prefeitura Municipal de Curitiba promulgou a Resolução da Secretaria Municipal da Saúde nº 1 de 16 de abril de 2020, segundo a qual, conforme o artigo 2º da resolução, a população é obrigada a usar máscaras nas ruas e, em caso de violação, haverá a aplicação de uma multa. Esses fatos (*Fase 1- Demanda*) impulsionaram a discussão e a elaboração/tradução de um material que informasse à população acerca dessas novas recomendações e obrigatoriedades.

A Figura 2 ilustra o material “*Máscaras de Proteção Caseiras: como fazer, usar e higienizar*”<sup>17</sup> balizado pelas orientações da OMS sobre o uso e a higienização de máscaras caseiras de proteção contra a COVID-19. É possível notar, ao longo de todo o material, a preocupação com as premissas de clareza, objetividade e simplicidade nas informações linguísticas e gráficas, as quais juntas, contribuem para a construção de sentidos e a compreensão das informações essenciais, conforme discutido nas seções anteriores. Ademais, em especial, para esse material, desejava-se que o conteúdo resultasse também na elaboração de um produto, que são as máscaras de proteção. Assim sendo, buscou-se, durante as *etapas 2 e 3*, um produto primordialmente eficiente contra a COVID-19 de acordo com os protocolos da OMS, fácil de fazer e que usasse uma matéria prima acessível à população. A solução encontrada foi uma máscara caseira com duas camadas de tecido (como o recomendado), facilmente confeccionada usando somente uma camiseta.

---

<sup>17</sup> Para visualizar o material na íntegra, acesse:  
<https://www.pbmihufpr.com/post/m%C3%A1scara-de-prote%C3%A7%C3%A3o-caseira-como-fazer-usar-e-higienizar>

Figura 2: Máscaras de Proteção Caseiras



Fonte: Os autores (2020)

## 4.2. Questões Relacionadas a Situações Econômicas

Como sabemos, apesar de a aprendizagem da língua ser uma das grandes necessidades iniciais da pessoa migrante para que ela possa se inserir na sociedade, é a sua atuação ativa no mercado de trabalho que lhe garantirá subsistência. Portanto, tendo em vista que um dos principais efeitos colaterais da pandemia é o desemprego, se colocou a necessidade de criação de materiais didáticos que não só focassem em questões ligadas à saúde, mas, também, conseguissem auxiliar na manutenção dos direitos dos migrantes. Nesse sentido, pensando em orientar essas comunidades acerca de questões financeiras, viabilizamos o atendimento de uma demanda relacionada a informações sobre o Seguro Desemprego.

Os migrantes são um dos grupos mais fragilizados pela pandemia (cf. “PANDEMIA é ainda mais dura com os imigrantes”, 2020). Durante o mês de maio de 2020, cerca de 1 milhão de pessoas no Brasil perderam o emprego em decorrência da pandemia de coronavírus, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em documento divulgado em 16/06/2020 (SILVEIRA, 2020). Ainda segundo o IBGE, de acordo com outro levantamento divulgado em 30/06/2020, realizado através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de março até maio, 7,8 milhões de pessoas perderam o emprego no Brasil (AMORIM, 2020). Por conta desse acontecimento de grande gravidade e das inquietudes relatadas pelos alunos, o PBMiH *ouviu a demanda* de diversos migrantes e viu como um modo de dar a eles uma *oportunidade* financeira idealizar e elaborar um material sobre o Seguro Desemprego. Em relação ao *levantamento de informações e elaboração/tradução do conteúdo*, entre os objetivos de criação do material, está a meta de dar aos migrantes ciência de um direito que eles possuem e que, no entanto, muitos não sabem ou desconhecem o procedimento de

requerimento do benefício. Dada a complexidade do tema e tendo em vista a constatação da necessidade de criação de um material acessível que explicasse o passo-a-passo do pedido do Seguro-Desemprego, foram criados dois materiais: orientações gerais sobre o benefício e perguntas mais frequentes sobre como recebê-lo e um tutorial sobre como baixar o aplicativo e fazer o requerimento através dele.

A Figura 3<sup>18</sup> apresenta o primeiro material, que traz as orientações gerais. Assim como nos demais materiais, procuramos seguir uma estrutura informacional e visual que fosse de fácil acesso aos migrantes, não só no que diz respeito ao conteúdo, mas também em relação à compreensão do que um determinado conteúdo significa/se refere à sociedade brasileira, para que possam entender e seguir as instruções. O material geral contém as seguintes categorias de informação: a) “o que é?”; b) “quem pode solicitar?”; c) “quais documentos são necessários?”; d) “como fazer o pedido?”; e) “como agendar um horário nos postos do SINE?”.

Figura 3: Seguro-Desemprego



Fonte: Os autores (2020)

Procurando oferecer instruções mais acessíveis aos migrantes, a equipe responsável pela elaboração do material optou por um tutorial com orientações para o uso do aplicativo ao invés do site. Durante a criação do tutorial, a equipe teve a preocupação de elaborar um material bastante direto (no que diz respeito à escrita das sentenças de orientação ao usuário), visualmente acolhedor (auxiliando o/a migrante a cada etapa e notificando ele/ela sobre cuidados de segurança ao baixar o aplicativo, onde clicar, quais informações aparecem na tela a cada etapa, entre outras). Devido à extensão do tutorial, não vamos disponibilizá-lo aqui, mas ele pode ser acessado nos endereços que disponibilizamos na seção 3.

<sup>18</sup> Para visualizar o material na íntegra, acesse: <https://www.pbmihufpr.com/post/tem-d%C3%BAvidas-sobre-o-seguro-desemprego>

Como aponta Norton (2013), a existência e (re)existência plena do migrante em qualquer sociedade passa pela aquisição de bens simbólicos e materiais. Nesse sentido, o material de Seguro-Desemprego possui dupla função: ele é um recurso simbólico, instanciado a partir da/pela língua, do entendimento que o migrante passa a ter de seus direitos e de como pode acessá-los, e ele é, também, um recurso material, uma vez que é a base legal para a obtenção de um capital provisório que o auxiliará na jornada para outro emprego.

#### 4.3. Questões Relacionadas a Situações Sociais Agravadas com a Pandemia

Diferentes facetas da desigualdade social foram escancaradas com a pandemia, como, por exemplo, o aumento e desamparo de pessoas em situação de rua<sup>19</sup> e o maior índice de morte, neste período, da população negra em decorrência da COVID-19<sup>20</sup>. Aspectos sociais relacionados às diferentes manifestações da violência e opressão também foram potencializados durante o período de isolamento social, como a violência contra crianças e adolescentes<sup>21</sup> e a violência de gênero<sup>22</sup>.

Especificamente sobre a violência cometida contra as mulheres, o isolamento social nas casas brasileiras levou à intensificação da convivência em relacionamentos abusivos, conduzindo ao cenário de mulheres isoladas em suas residências com seus agressores. Segundo estudo realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2020), desde o início das quarentenas em 2020, os casos de feminicídio aumentaram 22% em 12 estados brasileiros, bem como cresceram as denúncias ao canal Ligue 180 e os chamados à Polícia Militar relacionados à violência doméstica. As denúncias em delegacias, por outro lado, diminuíram, indicando aumento da dificuldade em denunciar. Através da escuta da comunidade migrante pelas equipes do PBMIH e dos projetos de psicologia e de direito da UFPR, nasceu a demanda para a criação de um material informacional sobre a violência doméstica<sup>23</sup>. Para o levantamento do conteúdo a ser elaborado, foi feita uma parceria com o Ministério Público do Trabalho (MPT).

---

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/vizinhanca/pandemia-escancara-desamparo-a-populacao-em-situacao-de-rua-em-curitiba/>

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/desigualdade-racial-por-que-negros-morrem-mais-que-brancos-na-pandemia/49455/>

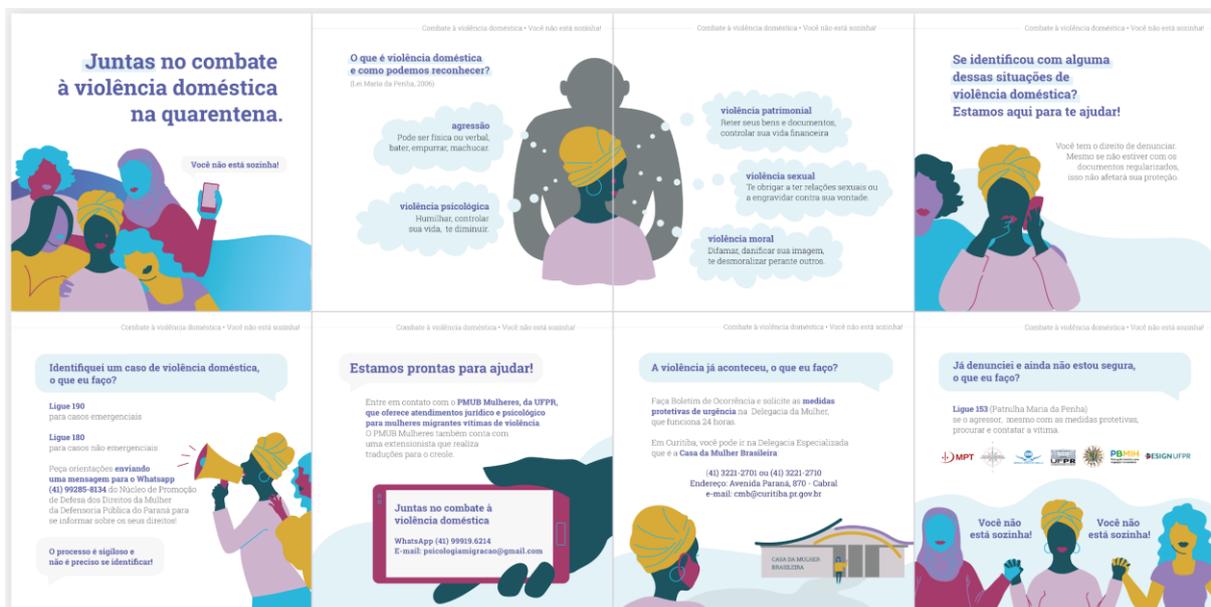
<sup>21</sup> Disponível em: <http://crianca.mppr.mp.br/2020/06/305/COVID-19-Crianças-e-adolescentes-estao-mais-expostos-a-violencia-domestica.html>

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/efe/2020/05/27/violencia-de-genero-pandemia-dentro-da-pandemia-coronavirus-efe-forum-virtual.htm>

<sup>23</sup> Para visualizar o material na íntegra, acesse: <https://www.pbmiufpr.com/post/combate-%C3%A0-viol%C3%Aancia-dom%C3%A9stica>

A linguagem jurídica foi traduzida para a coloquial e, de forma especial e acolhedora, contemplou maneiras de identificar a violência doméstica, linhas de denúncia, direitos da mulher vítima de violência e rede de apoio específica a mulheres migrantes. A tradução visual seguiu a linguagem gráfica dos outros materiais informativos do PBMH, mas, por conta do assunto específico, optou por usar ilustrações de mulheres que transmitissem diversidade e representatividade. O objetivo do material era que a leitora se sentisse amparada, informada e acolhida; por isso, as ilustrações foram usadas para representar o sofrimento da mulher vítima de violência doméstica, de forma que ela se reconhecesse na personagem e que pessoas de fora reconhecessem uma mulher nessa situação; para empoderá-la, mostrando que a mulher pode fazer a denúncia de forma declarada (megafone) ou discreta (telefone celular); e para ressaltar a existência de redes de apoio à vítima, usando o apoio das outras personagens para mostrar que a mulher que passa por isso não está sozinha.

Figura 4: Juntas no combate à violência doméstica na quarentena.



Fonte: Os autores (2020)

O material seguiu a **Metodologia processual de tradução para população migrante** (fig. 1), tendo como resultado *posts* para redes sociais e aplicativo de mensagem, com a adição de cartazes que foram disponibilizados através do MPT para uso de Delegacias da Mulher e na Casa da Mulher Brasileira.

## 5. Considerações finais

Enquanto iniciativa extensionista, o PBMH se propôs a elaborar e difundir um material que opera como *tradução simbólica*. Trata-se de um processo único que pisa em campos interdisciplinares: das letras, da psicologia, do *design*, da comunicação, entre outros. Portanto, a formulação dos materiais coloca em prática uma *tradução* que pensou em passos; um primeiro foi o acesso e facilitação da informação, como o pacote de auxílios que os diversos migrantes e/ou refugiados podem ter, principalmente em tempos de pandemia.

O segundo passo importante na produção desses materiais foi verter a informação dos documentos oficiais para o português brasileiro, de modo a tornar esse material já acessível para os migrantes que eram nossos alunos nos cursos mais avançados. Esse trabalho proporcionou a confecção de traduções mais naturais também para as outras línguas, resultando num trabalho bastante homogêneo entre os idiomas.

É importante ressaltar que, ao se entender como extensão, a iniciativa também opera em diversas dimensões. Uma delas é a característica interdependente da equipe: a interação entre os membros acaba por revelar aprendizados, mesmo que de áreas diferentes da formação original da pessoa. Isso implica em uma descentralização de vozes e dialogicidade. Outra dimensão é a pesquisa e o ensino dentro e fora da Universidade. Ao fim da produção, o material volta sempre ao migrante, depois de passar pelos saberes de muitas pessoas (inclusive saberes deles), o que possibilita a criação de materiais como ferramentas de micropolítica de democratização de acesso à informação sobre assuntos pertinentes ao momento vivido. A expectativa é que os materiais alcancem as comunidades de migrantes que se apresentam em maior vulnerabilidade social neste momento.

Entre questões gerais que gostaríamos que ficassem a partir desta discussão, apontamos a complexidade e dificuldade inerente a todas as etapas de elaboração do material e a necessidade constante de diálogo entre a equipe para que arestas sejam aparadas. Ao subdividir em equipes menores os processos de elaboração, encontramos um diálogo mais coeso para o momento posterior, quando o projeto era trazido para o grupo completo. Trabalhar em um sistema horizontal, em que não há uma hierarquia entre as áreas e contribuições dos atores é um processo bastante trabalhoso, mas interessante quando se pensa nos ganhos a longo prazo (formação inicial e continuada dos atores). Entre os projetos futuros, temos nos organizado para pensar em possíveis encontros de capacitação para agentes que trabalham em órgãos públicos e atendem, diretamente, migrantes em suas diversas demandas. Contudo, tal empreitada

depende de uma articulação que, em meio a um cenário de pandemia, precisa ser estudada com cautela.

## Referências

ALBUQUERQUE, J.; GABRIEL, M.; ANUNCIACÃO, R. F. M. O papel o entorno no acolhimento e na integração de populações migrantes para o exercício pleno da cidadania. In: GEDIEL, J. A. P.; GODOY, G. G. de (Org.). **Refúgio e Hospitalidade**. 1. ed. Curitiba: Kairós, 2016. p. 359-380.

AMORIM, D. Com a pandemia, taxa de desemprego sobe para 12,9% e 7,8 milhões de brasileiros perdem o trabalho. **Estadão**. Rio de Janeiro, 30 jul. 2020. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,taxa-de-desemprego-sobe-para-12-9-no-trimestre-encerrado-em-maio,70003349096>. Acesso em: 30 jul. 2020.

ANUNCIACÃO, R. F. M. de. A língua que acolhe pode silenciar? Reflexões sobre o conceito de “Português como língua de acolhimento”. In: BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. A. (Org.). Dossiê Especial: Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens. **Revista X**, Curitiba, v.13, n.1, p. 35-56, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/60341>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ARROJO, R. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.

FARACO, C. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FRASCARA, J. People-centered design. **Design and the Social Sciences: Making Connections**. Taylor & Francis e-Library, 2002.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA para Banco Mundial. **Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19**. 29 de maio de 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

GABRIEL, M.; ALBUQUERQUE, J. I. A. de; BORDINI, M. I. S. Conjunturas políticas em contexto de migração e refúgio: um olhar glotopolítico. **ReVEL**. v. 18, n. 35, 2020. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/c37fa258c710e38a3c8b5e9ff00959cb.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

JAKOBSON, R. Os aspectos linguísticos da tradução. 20. ed. In: **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995.

LONGHI, A. J. **A ação educativa na perspectiva da teoria do agir comunicativo de Jürgen Habermas: uma abordagem reflexiva**. 2005. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2005. Versão eletrônica. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_0d1029548f4ed0d66b0402c90a18746a](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_0d1029548f4ed0d66b0402c90a18746a). Acesso em: 26 jul. 2020.

MARTIN, D.; GOLDBERG, A.; SILVEIRA, C. Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 26-36, jan. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902018000100026&lng=e/n&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000100026&lng=e/n&nrm=iso). Acesso em: 30 jul. 2020.

NORTON, B. **Identity and language learning: extending the conversation**. Bristol: Multilingual Matters, 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Recomendações da OMS sobre o uso de máscaras. **OPAS Brasil**. 8 abr. 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6138:covid-19-oms-atualiza-guia-com-recomendacoes-sobre-uso-de-mascaras&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6138:covid-19-oms-atualiza-guia-com-recomendacoes-sobre-uso-de-mascaras&Itemid=812). Acesso em: 30 jul. 2020.

PANDEMIA é ainda mais dura com os imigrantes. **Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 9 de maio de 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/como-o-coronavirus-afeta-imigrantes>. Acesso em: 30 jul. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Secretaria Municipal de Curitiba. Resolução SMS nº 1. **Resolução nº 01/2020, de 16 de abril de 2020**. Estabelece medidas complementares e obrigatórias para o enfrentamento da Emergência em Saúde Pública, decorrente do novo Coronavírus e regulamenta o Decreto Municipal nº 470, de 26 de março de 2020. Disponível em: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2020/00296910.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

REVISTA TOM CADERNO DE ENSAIOS. **Andanças: travessias das migrações e refúgio**. Curadoria do Projeto Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH). Curitiba, v. 4, n.7, 2018. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/download/cultura/tom/tom7.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2020.

RIBEIRO, I. A formação dos tempos compostos: a evolução histórica das formas *ter, haver e ser*. IN: ROBERTS, I.; KATO, M. (Org.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. p. 343-386.

SILVEIRA, D. Pandemia fez 1 milhão de brasileiros perderem o emprego em maio, diz IBGE. **G1 Globo**. Rio de Janeiro, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/16/pandemia-fez-177-milhoes-de-brasileiros-desistirem-de-procurar-emprego-na-ultima-semana-de-maio-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 30 jul. 2020.

SOARES, I. de O. **Mas, que afinal é educomunicação?** Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.nceusp.blog.br/educomunicacao/texto-1/>. Acesso em: 18 maio 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Orientações da OMS para prevenção do COVID-19. **Portal SBPT**. mar. 2020. Disponível em: <https://sbpt.org.br/porta/covid-19-oms/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

SOUZA, J. P. de. Teorias da tradução: uma visão integrada. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 1/2, n. 20, p. 51-67, jan./dez. 1998.